

Resource Description and Access (RDA): mapeamento sistemático de literatura

Resource Description and Access (RDA): systematic mapping of literature

Raildo de Sousa Machado

Bibliotecário-Documentalista na Universidade Federal do Amapá (UNIFAP). Mestre em Ciência da Informação pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR).

raildomachado4@gmail.com

Zaira Regina Zafalon

Professora adjunta da Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR). Doutora em Ciência da Informação pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP).

zzafalon@gmail.com

RESUMO

Desenvolvido para ser o sucessor da edição revisada do Código Anglo-Americano de Catalogação, 2.ª edição, (AACR2), o *Resource Description and Access* (RDA) tem sido objeto de testes, treinamentos, implementação e de estudos científicos. Identificar a produção científica sobre o RDA, com critérios adotados nos processos de mapeamento sistemático de literatura, mostra a dimensão e a diversidade de pesquisas que tem sido desenvolvidas sobre o padrão RDA. Ao considerar esse contexto, questiona-se sobre a contribuição científica nas discussões sobre o RDA. Como objetivo geral busca-se analisar a produção científica sobre o RDA e consideram-se, como objetivos específicos que orientam o desenvolvimento deste trabalho: [1] definir as bases de dados a serem analisadas sobre a temática da pesquisa; [2] definir o protocolo de mapeamento sistemático de literatura; [3] analisar a evolução temporal, os autores, os periódicos e os temas abordados; [4] avaliar a produção científica sobre o RDA. Os procedimentos metodológicos adotados para o desenvolvimento desta pesquisa, de natureza aplicada, caracterizam-se pela abordagem mista, com procedimentos de pesquisa bibliográfica, e o incremento da análise de resultados a partir dos dados identificados. Tais resultados foram alcançados com uso de bases de dados científicas e softwares como StArt e Excel, e a apresentação dos resultados em esquemas e gráficos e da análise de conteúdo.

Palavras-chave: *Resource Description and Access* (RDA). RDA. Catalogação descritiva. Mapeamento sistemático de literatura.

ABSTRACT

Developed to be the successor to the revised edition of the Anglo-American Cataloging Code, 2nd edition (AACR2), the Resource Description and Access (RDA) has been the subject of testing, training, implementation and scientific studies. Identifying the scientific production on RDA, with criteria adopted in the systematic literature mapping processes, shows the size and diversity of research that has been developed on the RDA standard. In considering this context, one wonders about the scientific contribution in discussions about the RDA. The general objective is to analyze the scientific production on the RDA and consider, as specific objectives that guide the development of this work: [1] to define the databases to be analyzed on the research theme; [2] to define the systematic literature mapping protocol; [3] to analyze the temporal evolution, the authors, the periodicals and the subjects approached; [4] to evaluate the scientific production on the GDR. The methodological procedures adopted for the development of this research, of an applied nature, are characterized by the mixed approach, with bibliographic research procedures, and the increment of the analysis of results from the identified data. These results were achieved using scientific databases and software such as StArt and Excel, and the presentation of results in schematics and graphs and content analysis.

Keywords: Resource Description and Access (RDA). RDA. Descriptive cataloging. Systematic mapping of literature.

1 INTRODUÇÃO

Dentre as contribuições da Ciência da Informação destacam-se aquelas relacionadas à observação e à compreensão da ciência por meio de atividades voltadas a rastrear, medir e analisar o comportamento da produção científica sobre determinado tema. Revisões e mapeamentos sistemáticos de literatura são metodologias que auxiliam na identificação de pesquisas existentes ou no desenvolvimento de pesquisas que cubram lacunas em determinadas disciplinas do conhecimento.

A catalogação, cerne das atividades profissionais e de pesquisa no contexto da organização e representação da informação, tem passado por um movimento, desde o final da década de 1990, ora de renovação e ora de fundação, quer seja quanto aos seus princípios e instrumentos ou quanto à discussão de padrões de estrutura de metadados e de padrões de conteúdo, revisados e reescritos à luz do avanço tecnológico. No bojo deste contexto foi publicado, em 2010, o *Resource Description and Access* (RDA), padrão de catalogação que tem sido estudado ao redor do mundo, e o *RDA Toolkit*, ferramenta online para acesso ao padrão. Passados nove anos desde o seu lançamento e, cientes dos desafios, tem sido desenvolvidos estudos, treinamentos e testes da aplicação do RDA em unidades de informação.

É neste contexto que se questiona a contribuição científica nas discussões sobre o RDA. Como objetivo geral busca-se analisar a produção científica sobre o RDA e consideram-se, como objetivos específicos que orientam o desenvolvimento deste trabalho: [1] definir as bases de dados a serem analisadas sobre a temática da pesquisa; [2] definir o protocolo de mapeamento sistemático de literatura; [3] analisar a evolução temporal, os autores, os periódicos e os temas abordados; [4] avaliar a produção científica sobre o RDA.

Justifica-se o estudo dada a necessidade de se observar o percurso da ciência na temática em questão e as lacunas de pesquisa sobre o RDA em relação aos cinco reconhecidos teóricos da catalogação: Antonio Genesio Maria Panizzi, Charles Coffin Jewett, Charles Ammi Cutter, Shiyali Ramamrita Ranganathan e Seymour Lubetzky. Os procedimentos metodológicos adotados para o desenvolvimento desta pesquisa, de natureza aplicada, caracterizam-se pela abordagem mista, que visam “[...] reunir os resultados quantitativos e qualitativos em um estudo.” (CRESWELL, 2015, p. 57, tradução nossa). Os resultados qualitativos foram apresentados a parti da análise de

conteúdo. Com procedimentos de pesquisa bibliográfica, e o incremento da análise de resultados a partir dos dados identificados (com sua apresentação em tabelas e gráficos), e da análise de conteúdo, faz uso de bases de dados e softwares com StArt e Excel, para pesquisa e análise documental. Acredita-se que a contribuição acadêmica trazida pela pesquisa advém da identificação das lacunas nas discussões sobre o RDA, de modo a abrir possibilidades de novos estudos sobre o tema proposto.

2 MAPEAMENTO SISTEMÁTICO DE LITERATURA

Documentadamente aplicada em estudos na área de saúde, a revisão sistemática de literatura é usada para reunir pesquisas desenvolvidas sobre um determinado assunto, o que possibilita o aprendizado com as pesquisas já realizadas e o desenvolvimento de novos estudos. Quando pesquisas se propõem a desenvolver teorias, situar evidências e resolver problemas são entendidas como revisão sistemática de literatura (GOUGH; OLIVER; THOMAS, 2012).

Para Kitchenham, Budgen e Brereton (2016, p. 299, tradução nossa) a revisão sistemática de literatura deve iniciar;

[...] verificando se existem revisões sistemáticas ou estudos de mapeamento na área de tópicos que você deseja estudar. Se houver alguns, talvez você não precise fazer uma revisão. Não se esqueça de que é correto usar o trabalho de outros pesquisadores como base para sua própria pesquisa. Um dos principais objetivos das revisões sistemáticas em geral, e do mapeamento de estudos em particular, é facilitar pesquisas futuras em uma área temática específica.

A revisão sistemática de literatura, proposta por Gough, Oliver e Thomas (2012), pode ser resumida em três atividades primordiais:

- 1 identificar e descrever a pesquisa relevante;
- 2 avaliar criticamente os relatórios de pesquisa de maneira sistemática; e
- 3 reunir os achados em uma declaração coerente, ou seja, sintetizar as ideias da pesquisa.

Por considerar o contexto desta pesquisa, este estudo limitar-se-á ao mapeamento sistemático de literatura que, para Kitchenham, Budgen e Brereton (2011), se baseia na mesma metodologia da revisão sistemática de literatura e serve como corpo

de pesquisa para a realização da revisão sistemática, porém, ocupa-se da identificação e classificação de pesquisas relacionadas a um determinado tópico, e agrega estudos com relação a categorias definidas. Tais categorias podem basear-se em informações da publicação, como nome e filiação institucional dos autores, tipo, fonte e data da publicação.

As etapas do estudo de mapeamento da literatura distribuem-se, sumariamente, segundo Kitchenham, Budgen e Brereton (2011), em:

- 1 definição de questões de pesquisa;
- 2 realização da pesquisa de estudos primários;
- 3 triagem dos documentos com base em critérios de inclusão/exclusão;
- 4 classificação dos documentos; e
- 5 extração e agregação dos dados.

Desse modo, apresenta-se o StArt, software utilizado para a categorização da bibliografia da pesquisa.

Desenvolvido pelo Laboratório de Pesquisa em Engenharia de Software (LAPES) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), o StArt “[...] é uma ferramenta de apoio a Revisões Sistemáticas. Seu objetivo é dar suporte ao planejamento, execução e análise final de uma revisão sistemática de literatura, independentemente do assunto ou área de pesquisa, tornando-a mais ágil, precisa e replicável.” (MONTEBELO et al., [2007?], p. 16).

Os processos desenvolvidos no StArt em muito se assemelham com a proposta de Torgerson (2003), que pode ser resumida em sete etapas¹ para estudos de mapeamento de literatura:

- 1 estabelecer um protocolo para a pesquisa;
- 2 situar os critérios de inclusão e exclusão a serem considerados;
- 3 iniciar a pesquisa, de forma manual ou por meio de ferramentas computacionais;
- 4 classificar e descrever os estudos recuperados;
- 5 extrair os dados dos estudos identificados;
- 6 sintetizar os dados extraídos; e
- 7 elaborar relatório dos dados sintetizados.

O mapeamento de literatura adotado nesta pesquisa seguirá o protocolo

¹ A proposta de Torgerson (2003) tem características um pouco mais amplas do que aquelas definidas por Kitchenham, Budgen e Brereton (2011).

apresentado no Quadro 1. O protocolo, além de direcionar o desenvolvimento do mapeamento, permite que o estudo seja confiável, rigoroso, repetível e auditável.

Quadro 1 – Protocolo de revisão sistemática de literatura

Título:	Mapeamento de literatura sobre o padrão <i>Resource Description and Access</i> (RDA).
Pesquisadores:	Raildo de Sousa Machado e Zaira Regina Zafalon
Descrição:	Pesquisa para a identificação de estudos sobre o RDA.
Protocolo	
Objetivo:	O objetivo deste mapeamento é identificar e classificar o que se estuda e publica sobre o RDA, além de identificar quem estuda, escreve e onde são publicados esses estudos.
Principais questões:	Quais são os estudos e as publicações sobre o RDA? Quem são os autores? Quais as fontes de publicação? Quando foram publicados?
População:	Publicações que tem o RDA como tema
Intervenção:	Estudos que discutem aspectos teórico-conceituais da catalogação à luz da proposição do RDA
Controle:	–
Resultados:	Extraír, agregar e apresentar os dados do mapeamento
Aplicação:	–
Palavras-chave e sinônimos	
Palavras-chave:	(ACESSO AO RECURSO E DESCRIÇÃO) (ACESSO E DESCRIÇÃO AO RECURSO) (ACESSO E DESCRIÇÃO DO RECURSO) (DESCRIÇÃO DO RECURSO E ACESSO) (DESCRIÇÃO E ACESSO AO RECURSO) (DESCRIÇÃO E ACESSO DO RECURSO) (RECURSO, DESCRIÇÃO E ACESSO) (RECURSO: DESCRIÇÃO E ACESSO) (RESOURCE DESCRIPTION AND ACCESS) (RESOURCE DESCRIPTION AND ACCESS (RDA)) (RECURSO, DESCRIPCIÓN Y ACCESO) (RECURSO: DESCRIPCIÓN Y ACCESO) (RECURSOS, DESCRIPCIÓN Y ACCESO) (RECURSOS: DESCRIPCIÓN Y ACCESO) (DESCRIPCIÓN Y ACCESO A RECURSOS) (DESCRIPCIÓN Y ACCESO AL RECURSO)
Definição de critérios de seleção de fontes	
Critério:	As pesquisas consideradas neste estudo serão as correspondentes ao período de 1997 a 2019. O ano de 1997 delimita o período inicial dos estudos haja vista a realização da Conferência de Toronto, que discutiu o futuro do AACR2. O foco do tópico serão as publicações sobre o padrão RDA, com a análise dos documentos que estejam nas bases de dados especificadas neste protocolo.
Idiomas:	Documentos de todos os idiomas, recuperados com expressões de busca definidas em português, espanhol e inglês.

Métodos de pesquisa de fontes:	Montar expressão de busca; Aplicar as expressões nas bases definidas para a realização da pesquisa; Exportar os dados da publicações nos formatos RIS ou BIBTEX; Importar os dados no StArt; Elaborar gráficos e tabelas que auxiliarão na apresentação e análise final dos dados.
Lista de fontes	
Fonte:	BDTD, BENANCIB, BRAPCI, ISTA, LISA, LISTA, NDLTD, Scopus, Web of Science
Estudar critérios de seleção (inclusão e exclusão)	
Critério:	Palavra-chave no assunto, título ou resumo: incluir. Palavra-chave ausente no assunto, título ou resumo: excluir.
Campos de formulário de extração de dados	
Texto, escolha uma lista ou escolha muitos:	Título, resumo e assunto.

Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

O uso da sigla RDA, de forma isolada, não foi uma opção de busca como palavra-chave nas pesquisas, conforme verificado em buscas exploratórias iniciais. A justificativa para tal decisão se deu por conta dos múltiplos significados da sigla, principalmente em bases de dados multidisciplinares, tais como: “República Democrática da Alemanha (RDA)”, “*Recommended Dietary Allowance (RDA)*”, “*Representational Difference Analysis (RDA)*” ou “Análise Discriminante Regularizada” (RDA). Considerando-se todo o conjunto de palavras-chave, as *strings* foram montadas conforme o comportamento das diferentes bases de dados utilizadas, uma vez que cada base se comporta de uma determinada maneira.

O mapeamento da literatura foi realizado a partir de buscas realizadas nas seguintes bases: Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), Base Encontros Nacionais de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (BENANCIB), Base de Dados Referenciais de Artigos e Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI), *Information Science & Technology Abstracts (ISTA)*, *Library and Information Science Abstracts (LISA)*, *Library, Information Science & Technology Abstracts (LISTA)*, *Networked Digital Library of Theses and Dissertations (NDLTD)*, *Scopus* e *Web of Science*. Justifica-se a opção de busca nas bases BENANCIB, BRAPCI, ISTA, LISA e LISTA por serem aquelas que indexam documentos com temas voltados à Ciência da

Informação, configurando-as como bases de caráter específico. As bases *Scopus* e *Web of Science*, por sua vez, assumem caráter multidisciplinar. A BDTD e a NDLTD foram selecionadas por serem bases de dados que indexam, em âmbito nacional e internacional, respectivamente, trabalhos que resultam de pesquisas de pós-graduação.

Feito o planejamento para o mapeamento sistemático de literatura, segue-se a execução, extração e sumarização dos resultados, apresentados, na próxima seção, com o mapeamento quantitativo e qualitativo dos estudos sobre o RDA e uma breve análise dos dados.

3 MAPEAMENTO DE ESTUDOS SOBRE RDA

Uma vez que teorias já foram desenvolvidas, o foco aqui é observar o que, quem, quando e onde se tem publicado sobre o RDA.

Neste contexto, salienta-se o estudo de Tosaka e Park (2013) sobre as publicações que envolvem o RDA, desenvolvido em 2011. Nesta pesquisa os artigos foram categorizados tematicamente, segundo as principais diferenças entre o AACR2 e o RDA, os padrões com os quais o RDA se relaciona, o RDA e o usuário, as opiniões de profissionais sobre o RDA, os testes em bibliotecas americanas, a percepção de catalogadores, os problemas relacionados ao treinamento, e a implementação do RDA. Na pesquisa, inferiu-se que, até a data da revisão, grande parte da literatura “[...] foi escrita como resumos introdutórios e ensaios, principalmente como um guia para explicar o novo código de catalogação e seus recursos para um público de catalogadores e gerentes de catalogação.” (TOSAKA; PARK, 2013, p. 659, tradução nossa).

As seções seguintes apresentam as análises quantitativa e qualitativa dos dados obtidos nas buscas.

3.1 ANÁLISE QUANTITATIVA DOS DADOS

As buscas nas bases de dados, definidas anteriormente, foram realizadas no dia 12 de maio de 2019. Neste tópico são apresentados esquemas e gráficos que sintetizam os dados quantitativos provenientes desta pesquisa.

Esquema 1 – Recuperação de publicações nas bases de dados pesquisadas

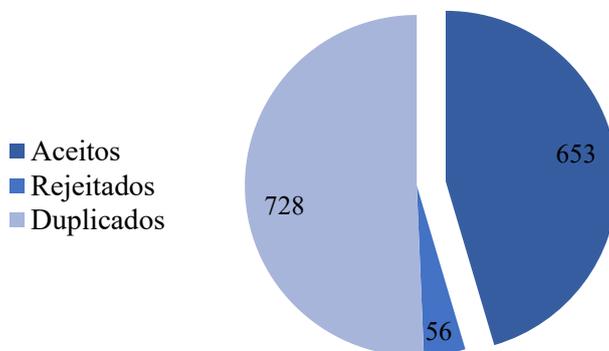


Fonte: Dados da pesquisa (2019).

O Esquema 1 apresenta, em uma nuvem de *tags*, as bases de dados pesquisadas. O tamanho de cada elemento do esquema reflete a quantidade de publicações recuperadas em cada uma das bases. Desse modo, identifica-se que a base LISTA é a que tem mais textos indexados sobre a temática do RDA. O esquema permite inferir, por outro lado, que a pouca presença de publicações nas bases BRAPCI e BENANCIB evidencia a baixa intensidade de estudos científicos, ou de estudos científicos publicados, sobre o RDA em âmbito brasileiro. As bases BDTD e NDLTD ilustram a baixa produção de pesquisas desenvolvidas em programas de pós-graduação sobre o RDA, tanto em âmbito nacional quanto internacional indexadas até o momento da pesquisa.

Identificadas as publicações sobre o tema, procedeu-se, com o auxílio do StArt, a identificação dos documentos duplicados, e a retirada de tais registros da análise do mapeamento.

Gráfico 1 – Identificação de documentos aceitos, rejeitados e duplicados



Fonte: Dados da pesquisa (2019).

O alto número de documentos duplicados, superior à quantidade de aceitos, se

deu ora por tratarem-se de publicações indexadas nas cinco bases específicas da área de Ciência da Informação, ora pelo fato de duas² das bases pesquisadas, a ISTA e a LISTA, serem gerenciadas pela mesma instituição, a EBSCOhost.

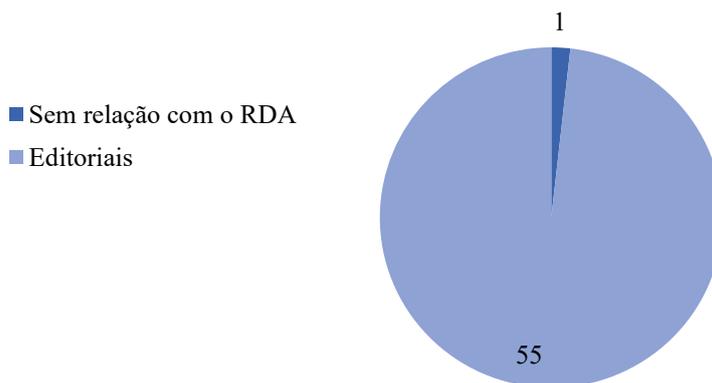
Esquema 2 – Extração de termos – Inclusão³



Fonte: Dados da pesquisa (2019).

O Esquema 2 apresenta os principais assuntos relacionados com o RDA. A maior parte dos artigos apresenta o RDA de forma geral. Evidenciou-se, também, que boa parte das publicações sobre o RDA, estão ligadas aos relatos e práticas do padrão, exemplificados pelos tópicos implementação, transição e testes.

Gráfico 2 – Exclusão de documentos

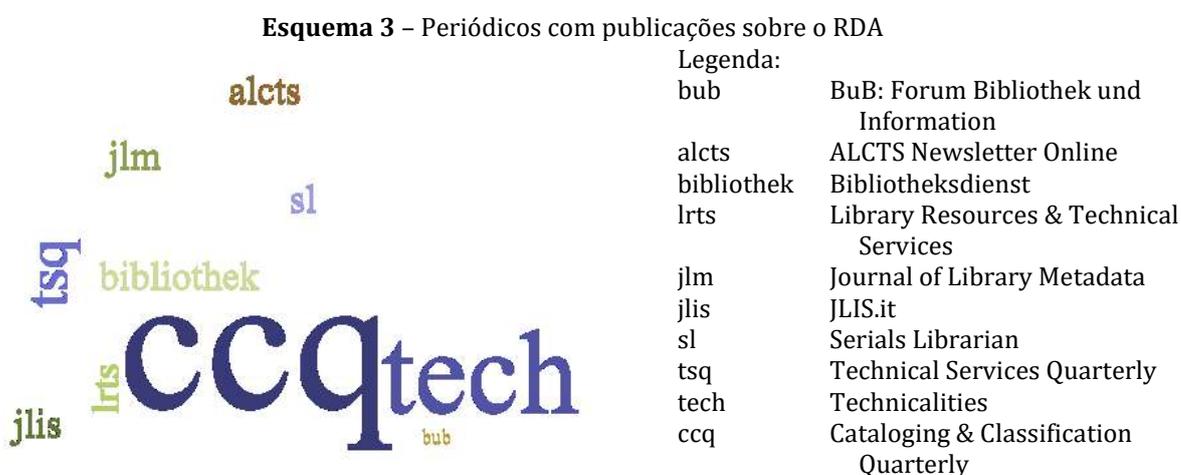


Fonte: Dados da pesquisa (2019).

² Notou-se que 179 títulos indexados na ISTA, de um total de 186, também são indexados na base LISTA. Os sete títulos indexados unicamente na ISTA são: *Archives & Museum Informatics*, *BF Bulletin*, *Bulletin of the Japan Special Libraries Association*, *Information Visualization*, *Journal of Health Communication*, *Neural Processing Letters* e *Primary Sources & Original Works*. Destaca-se, ainda, que estes títulos deixaram de ser indexados na ISTA em 1999, 2003, 2003, 1998, 2003 e 1996 respectivamente.

³ Por conta do tamanho do gráfico, parte da palavra apresentação foi omitida automaticamente pelo software gerador da tag cloud.

No Gráfico 2 apresenta-se o quantitativo de documentos desconsiderados do mapeamento. Justifica-se a exclusão destes documentos pelo fato de os mesmos não configurarem-se como pesquisa dedicada ao RDA, mas de editoriais que o citavam como parte de estudos nas publicações em fascículo de periódico. Dentre os conjuntos de documentos recuperados, apenas um não correspondia ao RDA, constante da base *Scopus*, por apresentar em sequência, no título do documento, um dos termos de busca, como destacado no título a seguir: *Cluster Abstraction: towards Uniform Resource Description and Access in Multicluster Gri*.



Fonte: Dados da pesquisa (2019).

No Esquema 3, o CCQ - *Cataloging & Classification Quarterly* é o periódico de destaque com o maior número de publicações sobre RDA. Deduz-se que isso decorra do fato de se tratar de um periódico que tem a catalogação e a classificação como foco de suas publicações.

Esquema 4 – Autores com publicações sobre o RDA



Fonte: Dados da pesquisa (2019).

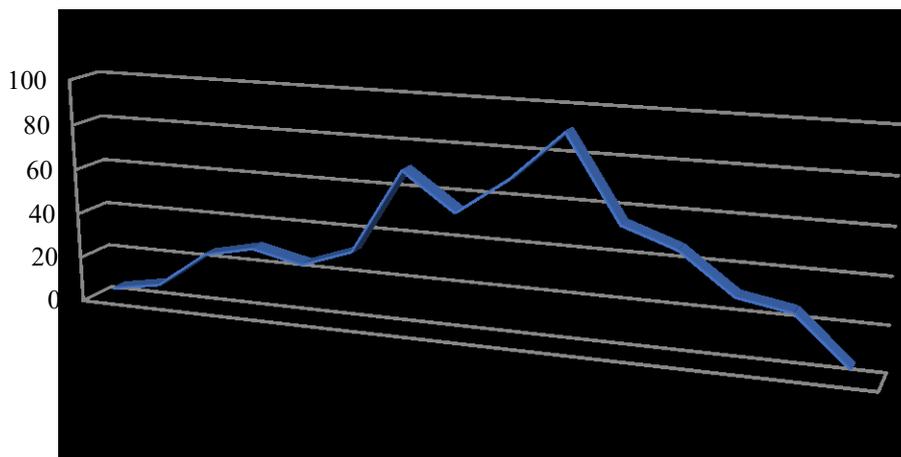
O Esquema 4 ilustra a distribuição dos autores quanto aos estudos do RDA. O destaque vai para Gordon Dunsire, que foi chefe do *RDA Steering Committee* (RSC) e que ocupará, até 2020, a função de *RDA Technical Team Liaison Officer*. Dunsire também liderou alguns grupos no *Joint Steering Committee for Development of RDA* (JSC/RDA), no período de desenvolvimento do RDA.

Sheila S. Intner é professora emérita na *School of Library and Information Science – Simmons University*. É reconhecida como especialista em serviços técnicos. Em 2017, no livro *Beginning Cataloging*, escrito em coautoria com Jean Weihs, dedicou o capítulo sobre catalogação descritiva para definir o RDA e apresentar exemplos comparativos de registros em AACR2 e em RDA.

Jean Weihs formou-se na *University of Toronto Faculty of Library Science*, no Canadá, em 1953, e, desde então, tem se envolvido de alguma forma com bibliotecas e biblioteconomia. Em 2017, Weihs foi premiada pelo Governo Canadense que considerou que sua atenção contribuiu para a biblioteconomia canadense e mundial. Após sua formação, tornou-se uma líder mundial no desenvolvimento de padrões e práticas para catalogar materiais não-livros.

Carlo Bianchini é professor no *Dipartimento di Musicologia Beni Culturali da Università degli Studi di Pavia*, na Itália. Bianchini, ao lado de Mauro Guerrini (com quem publicou parte de seus estudos sobre RDA), coordena o comitê e o grupo de trabalho para a tradução do RDA para o italiano.

Gráfico 3 – Data das publicações sobre o RDA



Fonte: Dados da pesquisa (2019).

O Gráfico 3 demonstra que, antes mesmo da publicação do RDA, ocorrida em 2010, pesquisas já eram desenvolvidas sobre o padrão. Um exemplo disso, é o texto *A Ghost in the Catalog: The Gradual Obsolescence of the Main Entry*, de Connors, publicado em 2008, a ser discutido ainda neste texto, que considerou o rascunho do RDA para analisar questões sobre o uso da entrada principal em catálogos no século XXI.

A partir de 2005, nota-se um movimento crescente de estudos e publicações sobre RDA, de modo a atingir, em 2014, o maior número de publicações, um ano após o início da implementação do RDA na *Library of Congress*. Ressalta-se aqui que boa parte das publicações referentes à implementação, aos testes e aos treinamentos são procedentes de autores vinculados à *Library of Congress*.

3.2 ANÁLISE QUALITATIVA DOS DADOS

Ao considerar o conjunto de documentos recuperados e classificados como aceitos, identificou-se 12 estudos que se relacionam, de algum modo, com os teóricos Panizzi, Cutter, Ranganathan e Lubetzky estudados neste trabalho em relação ao RDA.

Dois desses documentos são de autoria conjunta de Lee e Zhang (2012, 2013), que apontaram como gênero e forma são tratados em regras de catalogação. Em *The role of genre in the bibliographic universe*, de 2012, os autores pesquisaram a presença de gênero e forma em três conjuntos de regras de catalogação: as 91 Regras de Panizzi, o

AACR2 e o RDA. As autoras não encontraram evidências de regras que contemplassem os gêneros e formas de suportes e conteúdos informacionais. No texto *Tracing the Conceptions and Treatment of Genre in Anglo-American Cataloging*, publicado em 2013, os termos gênero e forma foram pesquisados em quatro conjuntos de regras de catalogação; além dos três estudados anteriormente as autoras incluíram as *Rules for a Dictionary Catalog*, de Cutter. Em ambas as pesquisas, o objetivo das autoras era o de analisar como o gênero é conceituado e tratado nos conjuntos de regras de catalogação ao longo do tempo, e concluíram, por meio de pesquisa bibliográfica, que estudos relacionados ao gênero no contexto da organização do conhecimento “[...] centram-se no controle do vocabulário de assunto, mas pouco na catalogação descritiva.” (LEE; ZHANG, 2013, p. 893, tradução nossa). Identificou-se, nesta pesquisa, que regras relacionadas ao gênero encontravam-se em Cutter, no AACR2 e no RDA, mas não em Panizzi. Após analisar os conjuntos de regras, as autoras concluíram que o RDA “[...] deu um passo importante em direção à clareza – faz do gênero, como alternativa à forma, um atributo da obra. Este esclarecimento, inquestionavelmente, leva a um melhor tratamento do gênero no RDA.” (LEE; ZHANG, 2013, p. 907, tradução nossa).

Outro estudo de destaque é o de Danskin, de 2014, intitulado *RDA and the “cascading vortex of horror”: proposals for the simplification of RDA 2.7-2.10*, cujo enfoque está nas declarações de Produção, Publicação, Distribuição e Manufatura e na presença de regras nas 91 Regras de Panizzi e no RDA. Para o autor, a regra 27 de Panizzi, que trata dos dados de impressão, “[...] gerou 186 consequências no RDA.” (DANSKIN, 2014, p. 36, tradução nossa). Este resultado é causado pela distinção observada ao longo da história e da prática da catalogação quanto à descrição dos elementos impressão, publicação, editora, distribuidor, fabricante e produtor, além dos recursos não publicados, como os manuscritos.

O texto que mais se aproxima desta pesquisa que aqui se relata, foi publicado por Chandel e Prasad, em 2013. Em *Journey of catalogue from Panizzi's principles to Resource Description and Access*, os autores traçam a história da catalogação por meio das contribuições de Panizzi, Cutter, Ranganathan e Lubetzky. Os autores mostram, ainda, como o AACR2 e os FRBR formaram o alicerce para o desenvolvimento do RDA. Para os autores, a organização e representação da informação “[...] está se tornando cada vez mais complexa devido ao rápido crescimento de recursos informacionais em formatos variados. O advento da Internet e sua tecnologia têm implicação direta [...].” (CHANDEL;

PRASAD, 2013, p. 314, tradução nossa). Os autores fazem referências entre regras propostas pelos teóricos citados e o RDA; porém, apesar de ressaltar que, antes de ser assumida por associações, a catalogação, como conhecida hoje, sistemática e baseada em regras, foi iniciada com Panizzi e continuada por Cutter, Ranganathan e Lubetzky, sem citarem, entretanto, as contribuições de Jewett para a catalogação.

Em *RDA: a content standard to ensure the quality of data*, Bianchini e Guerrini (2016), descrevem o RDA como um padrão destinado ao ambiente digital, concebido para o uso internacional e que contempla a diversidade linguística e cultural dos possíveis utilizadores. Os autores afirmam que, com isso, o RDA atende tanto a idéia da “[...] variação local desenvolvida por Ranganathan quanto com o novo conceito de Controle Bibliográfico Universal (UBC) aceito pela IFLA.” (BIANCHINI; GUERRINI, 2016, 95, tradução nossa). Apesar disso, os autores não discorrem sobre a variação local e nem referenciam em que momento a obra foi publicada por Ranganathan e nem qual obra.

Bianchini e Guerrini (2014), em *A Turning Point for Catalogs: Ranganathan's Possible Point of View*, analisam as mudanças ocorridas no universo catalográfico e apresentam tendências potenciais, desenvolvimentos e pontos fracos destas mudanças, a partir do ponto de vista das obras de Ranganathan. De Ranganathan os autores resgatam a tríade da biblioteca: leitores, livros, e funcionários; lembram, ainda, da quarta Lei da Biblioteconomia, economize o tempo do leitor. Ao considerarem o foco do RDA nos usuários, os autores vinculam-no a Ranganathan como um dos teóricos que enfatizaram o usuário como objetivo principal da elaboração de catálogos bibliográficos.

Em *Reflections of Ranganathan's Normative Principles of Cataloging in RDA*, Biswas (2015) fez uma análise dos princípios do RDA⁴ com os princípios normativos da catalogação de Ranganathan e concluiu que “[...] as instruções da RDA estão muito mais de acordo com os princípios científicos de Ranganathan do que os princípios da RDA registrados no início do código.” (BISWAS, 2015, p. 948, tradução nossa). Os autores consideram também que quando os princípios do RDA forem insuficientes para orientar o catalogador, “[...] os princípios de Ranganathan estarão sempre lá para mostrar o caminho certo com lógica suficiente por trás deles.” (BISWAS, 2015, p. 963, tradução nossa).

Ranganathan também comparece na discussão trazida por Rout e Panigrahi

⁴ Os princípios registrados na introdução do RDA são: 0.4.3.1 Diferenciação, 0.4.3.2 Suficiência, 0.4.3.3 Relacionamentos (ou relações), 0.4.3.4 Representação, 0.4.3.5 Precisão, 0.4.3.6 Atribuição, 0.4.3.7 Uso ou prática comum.

(2015), em *Revisiting Ranganathan's canons in online cataloguing environment*. Os autores avaliam a importância dos Cânones da catalogação, propostos por Ranganathan, nos catálogos online e a relação dos mesmos com os princípios do RDA. Rout e Panigrahi (2015, p. 289, tradução nossa) concluem que os Cânones de Ranganathan apresentam, em algum nível, conformidade com os princípios do RDA, porém, “[...] para serem válidas no ambiente digital avançado, essas regras precisam ser revisadas, atualizadas, tendo em vista a ampliação dos objetivos e a funcionalidade do catálogo on-line.”

Smiraglia, Lee e Olson (2011), em *Epistemic Presumptions of Authorship*, examinam a questão da autoria em dois padrões de catalogação, as 91 Regras de Panizzi e RDA, além de trazer os conceitos de autoria a partir de Cutter. Para os autores, no RDA, o autor torna-se criador e chamam a atenção para o fato de que “[...] uma adição interessante no RDA é sua distinção adicional de vários tipos de autoria através de designadores de relacionamento.” (SMIRAGLIA; LEE; OLSON, 2011, p. 141, tradução nossa).

Para Billey (2019), tanto a AACR2 quanto a ISBD apoiaram-se nos princípios orientadores de Cutter. Os dados de autoridade são o foco de *Just Because We Can, Doesn't Mean We Should: An Argument for Simplicity and Data Privacy With Name Authority Work in the Linked Data Environment*, texto em que Billey considera que os princípios de Cutter permaneceram inalterados até a publicação dos FRBR, FRAD e FRISAD. O autor destaca, porém, que estes requisitos funcionais “[...] explicitamente introduziram atributos específicos para descrever grupos de entidades bibliográficas.” (BILLEY, 2019, p. 1, tradução nossa). Apesar de tal afirmação, o texto não explicita relações factuais entre os objetos de Cutter e o registro de dados de autoridade no RDA.

Em *A Ghost in the Catalog: The Gradual Obsolescence of the Main Entry*, Connors (2008) analisa, a partir das ideias de Cutter, a relevância da entrada principal nos catálogos do século XXI. Uma vez que o estudo foi realizado em 2008, antes da publicação do RDA, o autor fez uma análise de como o princípio da entrada principal aparecia no rascunho do RDA. Para o autor, no RDA “[...] o cabeçalho da entrada principal e o cabeçalho da entrada adicional serão substituídos pelos pontos de acesso primário e secundário, respectivamente”. Isso, porém, segundo o autor, não resolve o problema da falta de justificativa para a permanência da entrada principal, uma vez que, em um catálogo online, a busca pode ser efetuada por qualquer um dos campos.

Em *Codes, costs, and critiques: the organization of information in Library Quarterly*,

Olson (2006) analisa quantitativa e qualitativamente os artigos publicados na revista *Library Quarterly* no período de 1931, ano de sua criação, a 2004. A partir desta análise o autor identificou que os códigos de catalogação estão entre os temas mais presentes e relevantes nas publicações, e, cita Julia Pettee, Andrew Osborn e Seymour Lubetzky como os autores mais influentes em tais publicações. O autor aposta no RDA, ao lado dos FRBR e do estudo de metadados, como um dos assuntos que seriam abordados futuramente na revista e o coloca com um tema inovador para a organização da informação. Uma vez que o artigo é anterior à publicação do RDA não há uma discussão do padrão e, conseqüentemente, o autor não fez relação entre as ideias lubetzkyanas e o RDA.

Com essas considerações, encerra-se esta subseção, que identificou a presença, ora proposital, ora não, das teorias de Panizzi, Jewett, Cutter, Ranganathan e Lubetzky no desenvolvimento do RDA, tanto em sua idealização quanto na elaboração de suas instruções e diretrizes. Evidenciou-se a ausência de estudos que considerem os ideais de Jewett e de estudos que fazem uso das ideias de Lubetzky.

3.3 ANÁLISE SUCINTA DOS DADOS

A falta de padronização de nomenclatura, principalmente quando o termo por extenso do RDA é usado em outros idiomas que não o inglês, ficou evidente nas pesquisas, mesmo que se considere que algumas publicações, mesmo que em outros idiomas, usam o termo por extenso para se referirem ao RDA.

Observou-se, também, que Charles Coffin Jewett não foi objeto de estudos comparativos com o RDA. Jewett aparece apenas no texto de Connors (2008), que ressaltou apenas a parceria com Panizzi na *Smithsonian Libraries*.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo foi elaborado como parte da pesquisa de mestrado desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de São Carlos. O estudo subsidiou a construção da elaboração do referencial teórico da pesquisa e assegurou a inexistência de pesquisas idênticas àquela desenvolvida no mestrado.

Assim, considera-se que a falta de padronização de nomenclatura, principalmente

quando o termo por extenso do RDA é usado em outros idiomas que não o inglês, ficou evidente nas pesquisas, mesmo que se considere que algumas publicações, mesmo em outros idiomas, usam o termo por extenso para se referirem ao RDA.

A existência de pesquisas que resgatem os princípios e os fundamentos da catalogação descritiva evidencia que, apesar do contexto tecnológico atual, a catalogação descritiva matém aproximações com a sua história, mas, também, apresenta rupturas com casos em que não mais se justificam no âmbito atual de desenvolvimento teórico e prático da catalogação.

A pesquisa evidenciou ainda uma forte relação dos autores que mais publicam sobre RDA com o desenvolvimento de estudos sobre catalogação descritiva e sobre padrões de matadados.

Observou-se, também, que Charles Coffin Jewett não foi objeto de estudos comparativos com o RDA, o que configura uma lacuna. Jewett aparece apenas no texto de Connors (2008), mas ressaltou apenas a parceria com Panizzi na *Smithsonian Libraries*.

Como indicações para pesquisas futuras tem-se o passo seguinte ao mapeamento sistemático de literatura que é a revisão sistemática de literatura. Estudos como esses auxiliam tanto acadêmicos quanto profissionais no estudo, treinamentos, testes e aplicação do RDA.

REFERÊNCIAS

BIANCHINI, Carlo; GUERRINI, Mauro. A Turning Point for Catalogs: Ranganathan's Possible Point of View. **Cataloging & Classification Quarterly**, [s. l.], v. 53, n. 3/4, p. 341-351, dez. 2014.

BIANCHINI, Carlo; GUERRINI, Mauro. RDA: a content standard to ensure the quality of data. **JLIS.it**, [s. l.], v. 7, n. 2, p. 83-99, 2016. Disponível em: <https://www.jlis.it/article/view/11709>. Acesso em: 08 jun. 2019.

BILLEY, Amber. Just Because We Can, Doesn't Mean We Should: Na Argument for Simplicity and Data Privacy With Name Authority Work in the Linked Data Environment. **Journal of Library Metadata**, [s. l.], 2019.

BISWAS, Subhankar. Reflections of Ranganathan's Normative Principles of Cataloging in RDA. **Cataloging & Classification Quarterly**, [s. l.], v. 53, n. 8, p. 948-963, out. 2015.

CHANDEL, A. S.; PRASAD, Rai Vijay. Journey of catalogue from Panizzi's principles to resource description and Access. **DESIDOC Journal of Library and Information Technology**, [s. l.], v. 33, n. 4, p. 314-322. 2013. Disponível em: <https://bsf.org.br/wp-content/uploads/2017/05/CHANDEL-AND-PRASAD-JOURNEY-OF-CATALOG-FROM-PANIZZIS->

PRINCIPLES.pdf. Acesso em: 27 maio 2019.

CONNERS, David. A Ghost in the Catalog: The Gradual Obsolescence of the Main Entry. **The Serials Librarian**, [s. l.], v. 55, n. 1/2, p. 58-97, out. 2008.

CRESWELL, John W. Revisiting Mixed Methods and Advancing Scientific Practices. In: HESSE-BIBER, Sharlene; JOHNSON, R. Burke (Ed.). **The Oxford Handbook of Multimethod and Mixed Methods Research Inquiry**. New York: Oxford University Press, 2015. p. 57-71.

DANSKIN, Alan. RDA and the "cascading vortex of horror": proposals for the simplification of RDA 2.7-2.10. **Catalogue & Index**, [s. l.], n. 177, p. 35-43, dez. 2014. Disponível em: <https://archive.cilip.org.uk/sites/default/files/documents/Catalogue%20and%20Index%20issue%20177%2C%20December%202014.pdf>. Acesso em: 28 maio 2019.

DELSEY, Tom. The Making of RDA. **JLIS.it**, [s. l.], v. 7, n. 2, p. 25-47, maio 2016. Disponível em: <https://www.jlis.it/article/view/11706>. Acesso em: 21 dez. 2017.

DUNSIRE, Gordon. RDA and library systems. **BiD: Textos Universitaris de Biblioteconomia i Documentació**, [s. l.], n. 19, dez. 2007. Disponível em: <http://bid.ub.edu/19dunsir.htm>. Acesso em: 10 jun. 2019.

GOUGH, David; OLIVER, Sandy; THOMAS, James. **Introducing systematic reviews. An introduction to systematic reviews**. Los Angeles: SAGE, 2012.

KITCHENHAM, Barbara A; BUDGEN, David; BRERETON, O. Pearl. Using mapping studies as the basis for further research – A participant-observer case study. **Information and Software Technology**, [s. l.], n. 53, p. 638-651, 2011.

KITCHENHAM, Barbara Ann; BUDGEN, David; BRERETON, Pearl. **Evidence based Software engineering and systematic reviews**. New York: CRC Press, 2016.

LEE, Hur-Li; ZHANG, Lei. The role of genre in the bibliographic universe. **Advances in Classification Research Online**, [s. l.], v. 1, n. 23, p. 38-45, 2012. Disponível em: <https://journals.lib.washington.edu/index.php/acro/article/view/14236>. Acesso em: 28 maio 2019. doi:10.7152/acro.v23i1.14236.

LEE, Hur-Li; ZHANG, Lei. Tracing the Conceptions and Treatment of Genre in Anglo-American Cataloging. **Cataloging & Classification Quarterly**, [s. l.], v. 51, n. 8, p. 891-912, 2013.

MONTEBELO, Renan Polo et al. SRAT (Systematic Review Automatic Tool): uma ferramenta computacional de apoio à revisão sistemática. In: ESELAW - Experimental Software Engineering Latin American Workshop, 2007, São Paulo. **Proceedings...** Marília : Fundação de Ensino Eurípedes Soares da Rocha, 2007. v. 1. p. 13-22. Disponível em: http://home.ufam.edu.br/hiramaral/04_SIAPE_FINAL_2016/SIAPE_Biblioteca%20Geral/00000_MeDSE_Mendeley_2015/MeDSE%20REFERENCIAS/002.pdf. Acesso em: 27 jun. 2018.

OLSON, Hope A. Codes, costs, and critiques: The organization of information in Library quarterly, 1931-2004. **Library Quarterly**, [s. l.], v. 76, n. 1, p. 19-35, jan. 2006.

SMIRAGLIA, Richard P.; LEE, Hur-Li; OLSON, Hope A. Epistemic presumptions of authorship. In: iCONFERENCE, 11., Seattle, 2011. **Anais...** Seattle: ACM, 2011.

TOSAKA, Yuji; PARK, Jung-ran. RDA: Resource Description & Access — A Survey of the Current State of the Art. **Journal of the American society for information science and technology**, [s.

l.], v. 4, n. 64, p. 651-662, 2013.

Recebido em: 10 de agosto de 2019
Aprovado em: 08 de janeiro de 2020
Publicado em: 27 de janeiro de 2020